

SUZANO ALMEIDA — INTERINO
suzanoalmeida2@gmail.com

Dinheiro pelos ares e pelos hotéis

O Governo do Distrito Federal (GDF) quase triplicou os gastos com viagens e diárias de membros do Poder Executivo local, entre 2022 e 2023. Os dados são da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração (Seplad) e da Secretaria de Fazenda. Em todo o ano de 2022, o GDF gastou R\$ 433.860,78 com servidores de todos os órgãos. Até o momento, no ano de 2023, o desprendimento de recursos públicos é de R\$ 1.024.445,70. Segundo a assessoria do Executivo local, os dados sobre cada uma das pastas podem ser vistos detalhadamente no link da transparência de cada um dos órgãos.



Café Gomez/CB/D. A Press

Sete dias na Suíça

Na Câmara Legislativa, entre 2022 e 2023, também até o momento, houve apenas um registro de viagem, segundo o Portal da Transparência da Casa. Em setembro deste ano, o presidente Wellington Luiz (MDB), acompanhado de um assessor da Escola do Legislativo, foi para Genebra, na Suíça. Eles participaram da 6ª Semana da Avaliação em Escolas de Governo (Saeg), entre 10 e 17 daquele mês. A CLDF pagou pelas passagens, de ida e volta R\$ 23.390,00 — R\$ 11.695,00 para cada um —, além de R\$ 34.713,00 em diárias — sendo R\$ 17.356,00 para ambos. Total da viagem aos cofres da Casa: R\$ 58.103,00.

Karen Fontenele/ASCOM TRE DF



TRE-DF se prepara para as eleições municipais de 2024

Mesmo sem eleições na capital federal, em 2024, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) deu o pontapé nos preparativos para os pleitos municipais do próximo ano. O presidente da corte eleitoral local, desembargador Roberval Belinati, tem participado de eventos, como a abertura do código-fonte no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e reuniões para definir estratégias para o sufrágio que se avizinha.

“Diuturnamente buscamos contribuir para o aprimoramento do sistema eleitoral brasileiro, bem como aprender com as boas práticas realizadas pelas demais cortes do país. Um dos maiores exemplos desse engajamento é a assinatura do contrato para o início das obras da Central de Atendimento ao Eleitor (CAE). A ação representará um marco na modernização da Justiça Eleitoral do Distrito Federal, sem a perda da capilaridade e com otimização de recursos financeiros e de pessoal”, afirma o desembargador.

Em 11 de dezembro, a corte eleitoral sediará 1º Fórum de debates em Direito Eleitoral, no auditório Sepúlveda Pertence, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). O encontro reunirá autoridades e nomes relacionados ao tema para debater a evolução Direito Eleitoral, a democracia e as expectativas para as eleições de 2024.

Passando o pires para as forças de segurança

O deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF) se reuniu, ontem, com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para tentar reverter o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a parte do projeto que dava aos membros da força de segurança do Distrito Federal, em especial aos policiais militares e bombeiros militares, o auxílio-moradia. De acordo com o chefe da pasta, o que motivou a retirada do texto da proposta aprovada no Congresso foi um vício de iniciativa, mas que o governo federal, a pedido do parlamentar do DF fará um esforço para resolver a questão.



Marcelo Ferreira/CB/D. A Press

Fórmula reproduzida

Como publicado em primeira mão por esta coluna, em 22 de novembro, a Câmara Legislativa quer aumentar seu poder sobre as emendas enviadas pelos distritais ao Poder Executivo local. A medida reproduz o que tem sido feito pela Câmara dos Deputados e se aproxima do inconstitucional. A medida foi criticada pelo analista político Melillo Dinis. “A CLDF tenta reproduzir a fórmula que vem dando certo com a relação federal entre Legislativo e Executivo. Eu, pessoalmente, sou contra o princípio acerca das emendas parlamentares, em todos os níveis. Sou vencido e minha posição não tem relevância. Contudo, tem que ter responsabilidade do bônus e do ônus. Tenho defendido que os parlamentares por detrás das emendas sejam corresponsáveis, de forma subsidiária e solidária, pelas emendas parlamentares com o seu CPE.”

Arquivo Pessoal



Ibaneis Rocha terá oposição permanente

Partidos de esquerda, deputados federais e distritais críticos à atual gestão do GDF; além de lideranças de movimentos sociais, se reuniram, ontem, na Câmara Legislativa, para o lançamento do Fórum Permanente de Oposição ao Governo Ibaneis. O objetivo do grupo é evitar a aprovação e adoção de políticas que possam contrariar interesses da sociedade. Entre as principais bandeiras está evitar a concessão da Rodoviária do Plano Piloto à iniciativa privada. O grupo é formado pelos partidos por PSol, PSB, PDT, PT, PV, PCdoB e Rede.



Isis Damasc/CB/DF

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ÁLVARO SILVEIRA | PRESIDENTE DO SINDIATACADISTA

Representante do setor atacadista do Distrito Federal avalia que a inflação e os programas de refinanciamento de dívidas esfriaram o consumo às vésperas do fim de ano. Ele espera que, com otimismo, aumento nas vendas seja de 5%

Peso no bolso dos mais pobres

» JOÃO CARLOS SILVA*

O comércio atacadista passa por uma retração nas vendas de fim de ano, em relação a 2022, o que é notado desde o terceiro trimestre de 2023. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal (Sindiatacadista), Álvaro Silveira, um crescimento por volta de 5% seria um avanço. A

declaração foi feita aos jornalistas Lucas Mobbille e Samanta Sallum, ontem, durante o CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. O representante do setor apontou, ainda, como responsáveis o papel da inflação no baixo movimento e o Programa de Incentivo à Regularização Fiscal do Distrito Federal (Refis) e o Desenrola Brasil, do governo federal.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A expectativa do comércio atacadista neste fim de ano é melhor que a do ano passado?

Nós tínhamos uma expectativa maior. Mas, notadamente, no terceiro trimestre, a economia deu uma esfriada como um todo. Revendo as previsões de PIB — Produto Interno Bruto —, eu creio que se a gente crescer uns 4% ou 5%, já é uma grande vitória.

Qual o peso do comércio atacadista, no DF, para a arrecadação de impostos?

Na realidade, nós somos o

setor mais arrecador de ICMS — Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços — na cidade. Inclusive, mais que serviços administrados como telecomunicações e energia. A arrecadação do nosso segmento está crescendo aproximadamente 8% neste ano. Em um momento de juros altos, o atacado é fundamental, porque o pequeno e o médio comerciante varejista se beneficia muito do seu atacadista. Esses clientes não compram (diretamente) das indústrias. Elas vendem para poucos clientes. Então, quem faz realmente

70% do movimento do varejo são os atacadistas.

Como funciona essa cadeia?

Um município de três a quatro mil habitantes tem um atacadista. Realmente, o atacado tem essa capilaridade que a indústria não tem e nem é a função dela ter. Principalmente os pequenos e os médios comerciantes dependem muito dos atacadistas.

O que explica o esfriamento da economia e a queda nas vendas?

Principalmente o fator inflação, que, apesar de estar convergindo,

vem em alta e acaba sendo o pior câncer para as pessoas mais pobres. O pior imposto que existe é uma inflação mais alta. Tem um dado, que poucas pessoas estão se atentando: nós tivemos o programa do governo Desenrola, que foi justamente a quitação de dívidas antigas, para pessoas de baixa renda. Todos esses programas de refinanciamento de dívidas exigem uma pequena entrada. Então, nesse último trimestre, o pouco de liquidez da classe mais baixa foi para os bancos, porque, por menor que seja a entrada de uma pessoa que tem pouco recurso, ela representa



O fator inflação, que, apesar de estar convergindo, vem em alta, acaba sendo o pior câncer para as pessoas mais pobres”



Aponte a câmera do celular e assista a entrevista

muito. Isso será bom à frente, porque a pessoa está limpando o seu nome e recuperando a sua capacidade de voltar ao mercado de crédito. No primeiro momento, você teve um enxugamento de liquidez na mão dessas pessoas.

O Governo do Distrito Federal prorrogou recentemente o Refis, qual a importância dessa medida?

Nos preocupamos, principalmente, porque está tendo um volume de adesão muito grande de pessoas físicas. Isso gerou um tráfego extra nos sistemas internos da Secretaria de Fazenda, que estavam muito difíceis. Os acessos, tanto pessoas físicas quanto pessoas jurídicas reclamando. Esse será o último Refis, porque a partir do ano que vem você só poderá fazer um Refis com o governo federal. Nós vamos entrar na reforma tributária, então muda essa sistemática. Esse Refis, então, tem uma importância muito grande, é uma última chance das empresas e das pessoas físicas se regularizarem com os benefícios que ele dá.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida